

Regional

LINHARES

Seca atinge a Lagoa Juparanã

Nível da segunda maior lagoa em volume de água doce do País está 2,5 metros abaixo do normal, alerta ambientalista

Wilton Junior
LINHARES

A Lagoa Juparanã, a segunda maior em volume de água doce do Brasil, a maior do Estado e um dos principais pontos turísticos de Linhares, no Norte do Estado, está secando. Desde janeiro de 2013, o manancial já perdeu 500 milhões de metros cúbicos de água.

A constatação é do ambientalista e vice-presidente do Comitê de Bacias Hidrográficas (CBH) Pontões e Lagoas do Rio Doce, Antônio Ruy Júnior. Ele contou que o nível do manancial está 2,5 metros abaixo do normal.

“Em alguns pontos, como no Parque Municipal da Lagoa, a lâmina d’água já recuou cerca 50 metros. Em vários locais, os pescadores não podem seguir com as embarcações devido aos bancos de areia que se formaram dentro da lagoa”, lamentou. O ambientalista disse que uma seca como a atual só foi registrada na Juparanã em 1974.

Ele destacou que, além de Linhares, a lagoa banha os municí-



WILTON JUNIOR

ANTÔNIO RUY JÚNIOR, vice-presidente do Comitê de Bacias Hidrográficas Pontões e Lagoas do Rio Doce, disse que uma seca como a atual só foi registrada na Juparanã em 1974

pios de Rio Bananal e Sooretama. Ela possui 86 km de entorno, cerca de 24 km de extensão e, em alguns trechos, chega a medir 3,8 km de largura, sendo responsável pelo abastecimento de aproximadamente 170 mil habitantes.

O motorista Paulo Peruchi, de 45 anos, que mora no bairro Canivete, disse que a família possui um

acampamento às margens da lagoa e que utiliza o local como área de lazer, mas está preocupada com o volume de água da Juparanã.

“Nunca vi essa lagoa tão seca. Está tudo com terra e mato onde, antes, tínhamos água em abundância. É muito triste constatar que a lagoa está morrendo”, disse Peruchi.

O ambientalista Antônio Ruy

Júnior disse que a solução imediata para o problema seriam chuvas nas cabeceiras dos afluentes do rio São José e do Rio Doce. Mas ele destacou que medidas como racionamento nas irrigações no entorno da lagoa também poderiam colaborar com a manutenção do volume de água da Juparanã.

Já o coordenador de Educação

Ambiental da Secretaria de Meio Ambiente de Linhares, Luciano Cabral, disse que estudos para minimizar o problema estão sendo feitos. Um deles prevê construção de uma barragem no Rio Pequeno, que liga a Juparanã ao Rio Doce. A proposta será avaliada pelo Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal (Idaf-ES).